



11 de novembro de 2023
Sábado da XXXI Semana do Tempo Comum
“Desapego do dinheiro”

Lc 16,9-15

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Usai o dinheiro injusto para fazer amigos, pois, quando acabar, eles vos receberão nas moradas eternas. Quem é fiel nas pequenas coisas também é fiel nas grandes, e quem é injusto nas pequenas também é injusto nas grandes. Por isso, se vós não sois fiéis no uso do dinheiro injusto, quem vos confiará o verdadeiro bem? E se não sois fiéis no que é dos outros, quem vos dará aquilo que é vosso? Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro.' Os fariseus, que eram amigos do dinheiro, ouviam tudo isso e riam de Jesus. Então, Jesus lhes disse: 'Vós gostais de parecer justos diante dos homens, mas Deus conhece vossos corações. Com efeito, o que é importante para os homens, é detestável para Deus.'

Em outra ocasião, mencionamos que uma maneira de "ganhar amigos" na eternidade é orar pelas almas do purgatório, o que também é uma obra de misericórdia espiritual.

No início do Evangelho de hoje, o tema de usar o tempo para acumular tesouros para a eternidade aparece novamente. Provavelmente não pensamos muito sobre como é fácil seguir esse conselho do Senhor - Ele recompensará tudo o que fizermos com os olhos fixos nEle! E, de fato, que coisa melhor poderíamos fazer com esse "dinheiro injusto" - que para muitos se torna uma pedra de tropeço - do que usá-lo para ajudar os necessitados?

Certamente, nem todos são chamados a abrir mão de todas as suas posses para embarcar no caminho de seguir Cristo em total pobreza. Mas, sim, todos podem compartilhar, e todos devem deixar de lado o apego às posses e à suposta segurança que elas oferecem. Esse conselho não é insignificante, pois a quem tiver sido responsável no manuseio do dinheiro, usando-o como Deus quer, serão confiadas coisas maiores. Por outro lado, se alguém for ganancioso, dificilmente o Senhor lhe confiará o cuidado de outras pessoas, pois se esse problema fundamental da ganância não for superado, provavelmente também afetará o relacionamento com as pessoas, que facilmente serão vistas sob a perspectiva do interesse próprio.

Deus não se deixa enganar e, por mais justo que alguém possa parecer por fora, Ele conhece seu coração. É por isso que nunca me cansarei de insistir que devemos nos esforçar continuamente para alcançar a pureza de coração e vencer, com a ajuda de Deus, os males da mesquinhez e da ganância. Para isso, por um lado, é necessário fazer atos concretos, às vezes até muito grandes, para nos desapegarmos do apego às posses. Mas,

em geral, o problema não é superado de um momento para o outro; ao contrário, é necessário desapegar-se e lutar diariamente para se tornar livre. Nesse contexto, vale a pena lembrar a prática do jejum, que não se destina apenas a refrear nossos desejos, entre outros objetivos espirituais, mas também a abrir nosso coração para as necessidades dos pobres.

Como é reveladora a última frase do Evangelho de hoje! "O que os homens consideram precioso para Deus é uma abominação", diz o Senhor. Podemos aplicar essa afirmação às riquezas, bem como a muitos outros assuntos.... Os pensamentos de Deus são, de fato, muito diferentes dos nossos e, muitas vezes, nossa percepção da realidade é bastante distorcida. Somente a luz do evangelho nos dá uma visão completa da realidade como Deus a vê; ela nos capacita a responder aos verdadeiros valores da vida e a rejeitar os antivalores.

O fato de que, neste mundo, as riquezas são consideradas um sinal de prestígio e honra, manifesta a cegueira de fazer dos bens materiais o padrão do que é digno de aspiração. E essa cegueira pode continuar de geração em geração! As pessoas podem rir quando ouvem isso, assim como os fariseus fizeram no evangelho de hoje. No entanto, se alguém permanecer dependente dos bens terrenos, a alma não poderá respirar com facilidade nem saborear a liberdade dos filhos de Deus. Aqueles que vivem assim ficarão confinados dentro da estrutura estreita de sua vida e, além disso, colocarão fardos adicionais e desnecessários em suas costas.